Quota de pesca do bacalhau no mar de Barents pode diminuir em 2018

25 de Setembro, 2017

A quota de pesca do bacalhau, a dividir entre noruegueses e russos, no mar de Barents, deverá diminuir 20%, segundo recomendação de cientistas do Instituto de Investigação Marinha (IRM, em inglês). Num seminário sobre bacalhau salgado dirigido a empresas ibéricas e norueguesas, que decorreu em Tromso, Noruega, Gunnar Saetra, do IRM, explicou que por ano a quota é de 800 mil toneladas, mas para gerir stocks e a diminuição de alimento para o bacalhau a recomendação para 2018 é diminuir a quantidade pescada em 20%, indica a agência Lusa

Para os próximos anos, a mesma fonte prevê uma estabilização das quotas em torno das 600 mil toneladas, segundo as análises dos cientistas russos e noruegueses, naturais dos países que repartem a quota de pesca do bacalhau no mar de Barents. A oficialização das quotas será efetuada posteriormente.

O IRM avalia a sustentabilidade da pesca, através de análises várias, as quais também já possibilitaram detetar a migração do bacalhau cada vez mais para Norte, face ao aquecimento da água devido às alterações climáticas.

Pela direção de pescas da Noruega, Anastasia Henriksen, informou que o setor do bacalhau contabiliza quase seis mil embarcações, mais de 9.411 pescadores, 425 fabricas e cerca de 29.800 empregados na indústria norueguesa. Na evolução dos dados, a responsável notou haver cada vez menos pescadores, mas mais apanha de pesca, pelo que “cada pescador ganha mais dinheiro”.

A responsável precisou ainda que este ano 11 embarcações de Portugal têm licenças para pescar bacalhau, haddock e seith, no fundo, na zona económica norueguesa, mas só há registo de dois barcos a pescar nesta área ou na zona de Svalbarg até à data.

Da ‘lista negra’ da Noruega, desde novembro de 1998, por não terem cumprido a quota em águas internacionais, à luz da lei norueguesa, fazem parte 169 embarcações, nenhuma de Portugal.